



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO TECNOLÓGICO  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
Campus Universitário – Trindade  
88010-970 - Florianópolis - SC  
Fone-fax: (48) 331-9550 - Fone: (48) 331-9393  
www.arq.ufsc.br      arq@arq.ufsc.br

## MOÇÃO

Nós, professores do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal de Santa Catarina, abaixo assinados, consideramos preocupante a alteração do regime urbanístico com vistas à venda de parte importante da Área Pública do Complexo da Penitenciária Estadual, com base no plano de zoneamento proposto (PLC 954/2008), sem ter havido um estudo profundo sobre o seu potencial de uso como ESPAÇO URBANO REVITALIZADO.

Mesmo que os interesses do Governo do Estado de Santa Catarina e da Prefeitura de Florianópolis sejam comuns no momento, ao reconhecerem que a cidade cresceu e a transferência do equipamento para outra região do Estado faça sentido e seja oportuna, questionamos que, para isso, seja necessário que este patrimônio seja privatizado e admitido maior adensamento urbano no local com a adição de mais condomínios em altura.

Com o PLC 954/2008, recém aprovado pela Câmara Municipal, o Poder Público acena com alguns poucos equipamentos, não percebendo a importância desta área para a cidade como um todo. Vale dizer que é acertada a decisão de preservar o patrimônio arquitetônico da Penitenciária, admitindo novos usos no futuro, assim como reconhecer os problemas da habitação de interesse social como parte deste contexto. Porém, o que chamam de plano para a área, pelo menos o que foi divulgado, nada mais é do que uma proposta de zoneamento. É muito pouco revelador. Não temos idéia sequer de qual volumetria poderá ser gerada e quais os critérios de desenho assumidos para compor e garantir a qualidade da nova forma urbana. As poucas informações divulgadas não são suficientes para garantir a qualidade do ambiente construído no futuro. Tudo isso leva a crer que o Poder Público não tem clareza sobre a dimensão do problema urbano ou não pretende enfrentá-lo com o rigor que a matéria exige.

Importantes espaços públicos que dispomos hoje resultaram da luta de muitos cidadãos conscientes, que entendem como fundamental a defesa, preservação e ampliação dos bens culturais para o processo civilizatório. Nesse sentido, tememos que uma vez mais se perca a oportunidade de distinguir a Capital do Estado com investimentos nas áreas de esporte, lazer e cultura, tão carentes em Florianópolis. A questão não é desprezar a importância dos recursos privados para viabilizar a transferência do Complexo Penal de Florianópolis, mas, ao contrário, criar condições para que investimentos com essa origem se somem a outros recursos e colaborem para a melhoria do ambiente urbano e conformação de espacialidades públicas nesta zona.

É importante assinalar que a região que compreende os bairros Trindade e Agronômica dispõe de poucas áreas abertas e públicas acessíveis à população. Atualmente, no bairro Trindade, verifica-se um crescimento significativo em número de prédios e pavimentos, gerando desconfiança sobre a justeza dos benefícios concedidos por meio da

transferência de índice. Na mesma medida em que observamos crescente adensamento urbano, não vemos a geração de novas praças públicas, tampouco a melhoria das áreas destinadas a pedestres e ciclistas. O que todos têm presente é a prevalência de veículos individuais circulando nos bairros, assim como avançando sobre os espaços que deveriam servir preferencialmente aos pedestres.

Florianópolis cresceu e envolveu a Área da Penitenciária. Os problemas da cidade tornaram-se mais complexos. Em contextos mais desenvolvidos, recorre-se a Editais Públicos pactuados democraticamente, posteriormente, a promoção de Concurso de Idéias (Planos Urbanísticos) e, finalmente, Concursos Públicos de Anteprojetos de Arquitetura, com todos os dados necessários para a comunicação de alternativas plausíveis. Florianópolis precisa de grandes idéias e de excelentes projetos. Mas, para isso, devemos dar maior atenção aos processos de discussão e seleção. A sociedade civil precisa ter opções de escolha entre as melhores alternativas para a cidade.

Com base no acima exposto, o Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UFSC pretende alertar o Poder Público e a Sociedade Civil para o que esta área poderá vir a se tornar, a partir do referido Projeto de Lei aprovado, que cria as condições para que a área seja vendida. Como consequência, a Área da Penitenciária, não sendo percebida como ponto notável da paisagem, poderá perder definitivamente a condição que lhe distinguiria como sítio excepcional para abrigar outros estímulos além daqueles oferecidos pelos vários *shoppings* da cidade ou pelas praias nos dias de sol.

A nosso ver, diferente do que está sendo perseguido, os quase quarenta hectares da Penitenciária poderiam ser mais bem aproveitados se estendêssemos a vocação cultural e cívica desempenhada pelo Centro Integrado de Cultura (CIC) para algo como um COMPLEXO DE LAZER E CULTURA, junto com outros equipamentos e atividades, complementando o papel que a UFSC e a UDESC têm cumprido ao longo do tempo e cuja o futuro Jardim Botânico poderá vir a enriquecer ainda mais na escala da Bacia Hidrográfica do Itacorubi.

Sendo assim, subscrevemo-nos:

Florianópolis, 07 de novembro de 2009.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO TECNOLÓGICO  
DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Campus Universitário - Trindade  
88010-970 - Florianópolis - SC  
Fone-fax: (48) 3721-9550 - Fone: (48) 3721-9393  
www.arq.ufsc.br arq@arq.ufsc.br

COLEGIADO DO DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO  
LISTA DE PRESENCAS

DATA: \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

1. Alberto J. de Santiago
2. Alcimir F. de Paris
3. Alina G. de Santiago
4. Almir Francisco Reis
5. Américo Ishida
6. Ana Angélica D. Alves
7. Anderson Claro
8. Ayrton Portilho Bueno
9. Carolina Palermo
10. César F. dos Santos
11. Dalmo Vieira Filho
12. Elvira B. V. da Silva
13. Fernando Barth
14. Fernando O. R. Pereira
15. Francisco A.C. Ferreira
16. Gilberto Sarkis Yunes
17. Gilcéia P do A. e Silva
18. João Carlos Souza
19. João Eduardo Di Pietro
20. José Ripper Kós

*[Handwritten signatures for items 1-20]*

AFASTADO/IPHAN  
• *[Handwritten signature]*

21. Juan Antonio Zapatel
22. Lino F. B. Peres
23. Luís F. Pimenta
24. Luís R. I.M. da Silveira
25. Luiz Eduardo F. Teixeira
26. Margareth de C. A. Pimenta
27. Maria inês Sugai
28. Marta Dischinger
29. Milton Luz da Conceição
30. Nelson Popini Vaz
31. Paulo César Gobbi
32. Paulo Marcos B. Rizzo
33. Pedro Ernesto Bühler
34. Roberto G. da Silva
35. Sérgio C. B. Nappi
36. Sônia Afonso
37. Themis da Cruz Fagundes
38. Vera Helene M. Bins Ely
39. Wilson J. da C. Silveira

*[Handwritten signatures for items 21-39]*

Quórum - Prof. Efetivos Não Afastados + Representação Em Férias/Licença Prêmio:

Presentes: \_\_\_\_\_  
Ausentes: \_\_\_\_\_  
Ausências Justificadas: \_\_\_\_\_  
Atestados/Licenças Médicas: \_\_\_\_\_

Afastamentos para Formação: \_\_\_\_\_  
Afastamentos Temporários: \_\_\_\_\_

Representação Discente:

| Nome Titulares            | Assinatura | Nome Suplentes               | Assinatura |
|---------------------------|------------|------------------------------|------------|
| Cristina Silveira Basso   | _____      | Bruna Benevenuto Libano      | _____      |
| Flora Maringoni Guimaraes | _____      | Ana Carolina Bleyer Bazzo    | _____      |
| Julia de Faveri           | _____      | Julian Francisco de V. Perin | _____      |
| Maiari Cruz Iasi          | _____      | Luiz Roberto Fortkamp Jr.    | _____      |
| Syefany Paula Trojan      | _____      | Jose Rodolfo P. Thiesen      | _____      |

MARISTELA M. ALMEIDA *[Handwritten signature]* (docente)  
RENATO T. DE SAES *[Handwritten signature]* (docente)